

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



Trabalho 2869 - 1/5

As transformações demográficas e epidemiológicas no Amazonas e a exigência de um novo perfil de enfermeiro.

RIBEIRO, Maria de Nazaré de Souza<sup>1</sup>

HANSEN, Lisbeth Lima<sup>2</sup>

DINIZ, Cleisiane Xavier<sup>3</sup>

CASTRO, Fernanda Farias<sup>4</sup>

BEHRING, Lilian Prates<sup>5</sup>

**Introdução:** O Amazonas tem convivido com sérios problemas de saúde resultantes de uma política econômica e social que não responde as necessidades da região. A implementação de projetos agropecuários, a exploração de minérios, dentre os quais a garimpagem de ouro tem causado grande impacto ambiental que vem repercutindo sobre as condições de vida na região. Vários fatores influenciam tais condições como: migração descontrolada, contribuindo para a manutenção de endemias; a ausência de uma política eficaz de assistência às localidades distantes; a degradação ambiental e a escassez de recursos financeiros para a região. **Objetivo:** descrever as atuais transformações demográficas e epidemiológicas ocorridas no Amazonas e a necessidade de um novo perfil profissional para enfermeiro que atua nesta região. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo desenvolvido com base em material epidemiológico já divulgado. **Resultado:** O Amazonas possui 1.577.820,2 km<sup>2</sup> de área absoluta o que lhe confere a atribuição de maior Estado brasileiro com um total de 62 municípios. Apesar de ocupar 45% do território Nacional, a Região Norte concentra apenas 7% da população Nacional. Abriga a maior floresta equatorial do planeta; sua bacia hidrográfica possui mais de 20 mil km de vias

<sup>1</sup>Enfermeira, mestre, Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas – mnribeiro@uea.edu.br

<sup>2</sup> Enfermeira, mestre, Coordenadora de Qualidade do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas

<sup>3</sup> Enfermeira, especialista em enfermagem cardiovascular, Coordenadora da Telenfermagem da Universidade do Estado do Amazonas

<sup>4</sup> Enfermeira, mestre, Coordenadora de Ensino da UnATI da Universidade do Estado do Amazonas.

<sup>5</sup>Enfermeira, mestre, Coordenadora do Curso de Pós-graduação em Enfermagem Cardiovascular da Universidade do Estado do Amazonas – lilianbehring@gmail.com

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 2869 - 2/5

navegáveis. A população (3.332.330 habitantes) distribui-se numa taxa de 2,06 hab/km<sup>2</sup>. A capital Manaus concentra 48% da população do Estado, cujo aumento desordenado, gerou invasões em terrenos públicos e particulares e aumento da população de baixo nível sócio-econômico<sup>1,2</sup>. A Região do Alto Solimões, localizada no extremo noroeste do Amazonas, concentra 149 aldeias indígenas de diferentes etnias, que representam quase 20% da população do Estado, apresenta o segundo menor Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) no Brasil. O Amazonas, com IDHM de 0,713, está em 16º lugar entre os estados brasileiros, posicionando-se na categoria de *médio-alto desenvolvimento humano*, podendo ser equiparado a Cabo Verde, na África, que ocupa a 100ª posição entre os 173 países investigados pelas Nações Unidas<sup>3</sup>. Os indicadores de saúde do Estado apresentam-se bastante desfavoráveis somando-se a isso a deficiente coleta de dados epidemiológicos das doenças de notificação compulsória, de mortalidade e de natalidade, com informações incompletas e municípios silenciosos que, devido à falta de recursos humanos treinados e infra-estrutura e às dificuldades de envio pelas longas distâncias, além da ocorrência do extravio das informações no percurso unidade de saúde-município-estado, resulta em dados duvidosos. Com relação às doenças prevalentes no Amazonas, dados mostram que foram registrados 2.162 casos de tuberculose em 2006<sup>3</sup>. O Amazonas registra a segunda maior taxa de incidência da doença no país, 67,7 casos em cada grupo de 100 mil habitantes. A média nacional é de 38,2, por 100 mil habitantes<sup>3,4</sup>. Já a prevalência de Hanseníase foi de 91,99 em 1990 com a 2ª maior taxa entre os estados, e 1,75 em 2005 ocupando a 15ª posição. No Amazonas mais de 75% da população vive em municípios com prevalência superior a 5 casos/10 mil habitantes, quando a taxa ideal é menos de 1 caso/10 mil habitantes<sup>5,6</sup>. Apesar da preocupação com o surgimento de doenças comuns em meio às enchentes que atingem dezenas de cidades, o Estado conseguiu reduzir os casos de dengue em comparação a 2008 em índices superior a 30%. Nas primeiras 15 semanas de 2008, o Estado teve 8.071 casos de dengue. Já no mesmo período deste ano, esse número diminuiu para 1.401<sup>7</sup>. Acredita-se que as ocorrências não estão sendo registradas porque muita gente já conhece os sintomas e as formas de tratamento, não

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 2869 - 3/5

comparecendo mais aos serviços de saúde. No período de janeiro/07 a março/09 foram notificados 22.081 casos de malária, com maior registro (14.249) em 2007, com queda no registro da doença nos anos seguintes. Comparando-se 2008 com 2007, a redução foi de 7.351 (51,6%) casos<sup>8</sup>. O Amazonas é considerado área endêmica para Febre Amarela Silvestre (FAS). O Amazonas registrou três casos de febre amarela silvestre em 2004, com letalidade de 33% (1/3). Tem ainda apresentado aumento no total de casos de leishmaniose tegumentar americana (LTA). Em 2003, foram notificados 3.714 casos, o maior registro dos últimos 25 anos. A incidência foi de 122 casos/100 mil hab. e o percentual de cura foi o menor do país (17%)<sup>9</sup>. Com a intensa urbanização no Estado do Amazonas, devido à expansão de cidades e áreas de exploração de madeira e minério, aumentaram os registros de casos de LTA nos últimos anos<sup>10</sup>. Já a Hepatite B e C é considerada uma tragédia silenciosa na Amazônia. Estudo feito entre doadores de sangue de todo o País em 2007 revelou que 5,9% de dos casos estudados foram na Amazônia. No Amazonas, 300 mil pessoas — o equivalente a 10,77% da população do Estado — são portadoras do vírus das hepatites<sup>4</sup>. Além deste quadro é possível visualizar outra realidade epidemiológica, com o predomínio das doenças cardiovasculares, violência, cânceres e transtornos mentais identificados com a o advento da urbanização e associado ao estilo de vida, pobreza e favelamento. No que se refere a recursos humanos em saúde, a região Norte tem ainda a menor cobertura de profissionais no Brasil, enquanto a Região Sudeste conta com 59% dos médicos, 51% dos enfermeiros, 50% dos farmacêuticos, 63% dos odontólogos, 44% dos veterinários do País. A Região Norte tem apenas 3,4% dos profissionais de todas as categorias, e estes estão concentrados na capital do Estado. Até agosto de 2009 estavam inscritos no Conselho Regional de Enfermagem 2.849 enfermeiros. **Conclusão:** As características socioeconômicas da população do Amazonas e as condições ambientais deste Estado são fatores extremamente favoráveis ao surgimento de doenças, e fazem desta região um desafio para os enfermeiros comprometidos com a qualidade de vida da população. Este contexto amazônico torna-se desafiador a estes profissionais, pois, se por um lado os requisitos exigidos pelo mercado são muitos, do outro está

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 2869 - 4/5

a responsabilidade de assumir um compromisso voltado para as necessidades desta população. O desafio para o “novo enfermeiro” se dá na busca do conhecimento acurado deste contexto amazônico onde o indivíduo está inserido, analisando suas representações perante a sociedade, superando limites e possibilidades. Além disso, o “novo enfermeiro” necessita possuir autonomia, capacidade resolutiva, iniciativa e flexibilidade de lidar com o novo e o desafiador.

## Referências Bibliográficas:

1. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Mapa de Analfabetismo no Brasil*. Inep. Ministério da Educação, 2003.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Indicadores de Dados Básicos (IDB). Indicadores Demográficos. *Taxa de Fecundidade Total.*, 2007.
3. SEPLAN. Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Índice de desenvolvimento humano: *perfil municipal – Amazonas/* Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. 1.ed. Manaus: Secretaria de Estado de Administração e Gestão, 2006
4. SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SUSAM. Assessoria de Comunicação. Disponível em <http://comunicacao@saude.am.gov.br> Acessado em 27/04/2009.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Sistema Nacional de Vigilância em Saúde. Relatório de Situação: Amazonas/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
6. DATASUS. *Informações de saúde, indicadores de saúde*, IDB 2007 nos anos de 1990, 1998 e 2005. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2007/matriz.htm>. Acesso 1 Out. 2008.
7. Agencia Brasil. *Casos de dengue aumentam no Acre e diminuem no Pará e Amazonas*. Disponível em <http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2009/05/13/materia.2009-05-13.9109668586/view>. Acessado em 14/08/2009

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



**Trabalho 2869 - 5/5**

8. FMT-AM. Fundação de Medicina Tropical do Amazonas. *Casos de malária notificadas na FMT-AM - 2007 a 2009*. Informe Epidemiológico nº 11 - ano iv / 2009
9. FVS-AM Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas. Sobre doenças. *Leishmaniose tegumentar americana (LTA)*. Disponível em [http://www.saude.am.gov.br\(2005\)](http://www.saude.am.gov.br(2005)). Acessado em 11/03/2006.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. *Leishmaniose Tegumentar Americana – Distribuição de casos confirmados, por Unidade Federada, Brasil, 1980-2003*. Disponível em <http://www.saúde.gov.br>. Acessado em 11/03/2006.